



LEI N.º 7.932, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2017

Aprova o Plano Municipal de Cultura de Santo Antônio da Patrulha e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL de Santo Antônio da Patrulha, no uso das atribuições que lhe confere o art. 53, inciso IV, da Lei Orgânica do Município,

FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

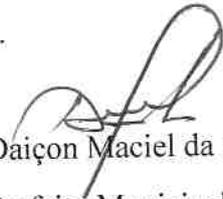
Art. 1.º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura de Santo Antônio da Patrulha, com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas, conforme Anexo desta lei.

Art. 2.º O Plano Municipal de Cultura de Santo Antônio da Patrulha será revisto a cada biênio, mediante revisão e análise a cargo do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura.

Parágrafo único. Caberá ao Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura acompanhar a execução do Plano Municipal de Cultura.

Art. 3.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santo Antônio da Patrulha, 8 de novembro de 2017.

  
Daiçom Maciel da Silva  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se

  
Cléia Juçara Airoidi

Secretária da Administração e Finanças



ANEXO



**Prefeitura Municipal de  
Santo Antônio da Patrulha**

# PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

**Secretaria da Cultura, Turismo e Esportes – SECTE**

Av. Borges de Medeiros, 456 - Fone: (51) 3662-8400 - Santo Antônio da Patrulha - RS - CEP 95500-000

[www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br](http://www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br)

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"  
"CRACK: A PEDRA DA MORTE"



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

Prefeito: Daiçon Maciel da Silva

Secretária da Cultura, Turismo e Esportes: Eliana Maria Rodrigues da Cunha

Diretor de Cultura e Turismo: Márnei Consul da Silva

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA

Membros titulares: Eliana Maria Rodrigues da Cunha, Márnei Consul da Silva, Rosália Winck de Barcelos, Josie Andrade Silveira, Fabiano Maciel Carvalho, Bruno Barcelos da Silva, Clarissa Rosa da Rocha e Maria Rosalva Oliveira da Rocha

Membros suplentes: Maria Eduarda Braga, Wanessa Fernandes Famer, Anita Silveira da Costa, Rosaura Karpinski de Almeida, Anelise dos Santos Ramos, Mateus Machado Cardoso, Carla Cristiane Souza da Cunha e Maria Eloisa da Costa

ELABORAÇÃO

Secretaria da Cultura, Turismo e Esportes

Diretoria de Cultura e Turismo

*O Plano Municipal de Cultura foi aprovado durante a 1ª Conferência Municipal de Cultura realizada em 17 de agosto de 2017.*



## Apresentação

Somente na última década do século passado é que o termo “política cultural” começou a se tornar corrente no Brasil no campo da gestão pública. Por isso, ao tratar-se do assunto, convém iniciar com algumas definições. As políticas culturais definem-se como programas de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Tais políticas têm sua origem nos movimentos sociais e devem visar à transformação da realidade.

Nas últimas décadas, houve a expansão do conceito de cultura em direção ao seu sentido antropológico. Embora a compreensão de cultura como modo de vida e os valores compartilhados por uma comunidade não seja novidade, o uso deste conceito como referência para ações concretas do Estado é ainda uma experiência em andamento. À medida que ela avança e se consolida, as políticas culturais, mesmo sem abandonar seus objetivos mais tradicionais (de estímulo às artes e proteção do patrimônio) passam a expandi-los, incluindo interfaces com o turismo, a arquitetura, a moda, o design, a gastronomia, o comércio internacional, a diplomacia, entre outros.

Houve, também, transformações radicais no espaço onde os bens culturais são produzidos, distribuídos e consumidos, processo a que costumeiramente nos referimos como globalização e que pode ser definido como a combinação de três fenômenos: a redução ou extinção de obstáculos ao trânsito de recursos (principalmente o capital e o trabalho) entre países e regiões; a emergência de um mercado global, com oportunidades crescentes para grandes empresas; e o enorme incremento das comunicações.

A Constituição Federal de 1988 é uma das que mais extensivamente tratam dos direitos culturais, a começar pelo mais importante: o direito à liberdade de expressão. Destacam-se ainda aqueles consagrados pela Declaração Universal da ONU (1948): o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios; e o direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor. No período recente, os estados democráticos vêm reconhecendo, cada vez mais, os direitos culturais de seus cidadãos.

Uma importante ferramenta que a sociedade brasileira conquistou recentemente, em benefício de seus direitos culturais, é o Plano Nacional de Cultura, aprovado em dezembro de 2010 pelo Congresso Nacional. Previsto na Constituição Federal, o PNC tem como objetivos “o desenvolvimento cultural do País e a integração das ações do poder público”, conduzindo a:

I. Defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;



- II. Produção, promoção e difusão de bens culturais;
- III. Formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
- IV. Democratização do acesso aos bens de cultura;
- V. Valorização da diversidade étnica e regional.

Ao ser aprovada pelo Congresso Nacional, a Lei 12.343/2.010, que instituiu o PNC, veio coroar o que foi provavelmente o maior, mais complexo e bem sucedido processo participativo de elaboração de políticas culturais. Dizer isto não significa que sua execução se encontra garantida, mas, a partir de agora, os gestores públicos em todo o país dispõem de uma referência, um patamar mínimo de consenso sobre o qual elaborar, debater, implementar e avaliar suas políticas de cultura.

Santo Antônio da Patrulha dá seus passos rumo à integração ao Sistema Nacional no ano de 2017, com a criação do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura (Lei nº 7.880, de 2 de agosto de 2017), da elaboração de seu Plano Municipal de Cultura e sua aprovação junto à 1ª Conferência Municipal de Cultura, a qual foi realizada em 17 de agosto de 2017.

A seguir, encontram-se dez objetivos, com suas respectivas ações, a serem buscadas e executadas no período de dez anos, levando em conta a realidade cultural de Santo Antônio da Patrulha.



## 1. Caracterização do Município

Santo Antônio da Patrulha é um dos quatro primeiros municípios do Rio Grande do Sul. Com colonização basicamente de origem açoriana, com o decorrer do tempo, passou a ser ocupado também por italianos, alemães e poloneses.

Em 1760, foi elevado à condição de Freguesia para, em 1809, passar à Vila e, em 3 de abril de 1811, foi instalado o Município de Santo Antônio da Patrulha que recebeu essa denominação em função das patrulhas instaladas em seu território, objetivando a cobrança de impostos para a Coroa. Simultaneamente, Rio Grande, Rio Pardo e Porto Alegre receberam a mesma condição, formando, assim, os quatro municípios mais antigos do Rio Grande do Sul.

As origens desse povoado remontam à própria história do Estado. Com a fundação da Colônia de Sacramento em 1680, cresce o interesse dos colonizadores portugueses em povoar e defender o território meridional do Brasil. Por volta de 1736, é aberta por Cristóvão Pereira de Abreu a Estrada dos Tropeiros. Devido ao contrabando de gado que passava por essa estrada, surgiu um "Registro" ou "Guarda", mais tarde chamada Patrulha. Essa fiscalizava e cobrava impostos dos rebanhos que passavam por ali e seguiam para Sorocaba e Minas Gerais.

Esse aquartelamento é responsável por parte do nome do município, que antes se chamava Guarda Velha de Viamão.

No início de 1743, estabelece-se efetivamente na atual sede do município com roças e casas Inácio José de Mendonça e Silva, que servia como soldado nessa Guarda. Ele e sua esposa, Margarida Exaltação da Cruz, são considerados os fundadores do município, pois resolveram construir em suas terras uma Capela, onde hoje se localiza a Pira, na Av. Borges de Medeiros. A Capela levava o nome de Santo Antônio e, em volta dessa, começa a surgir um povoado.

A partir de segunda metade do século XIX, a questão emancipacionista passa a ser uma constante no território patrulhense. Nesse contexto, está a Freguesia de Vacaria que, em 1850, se emancipou de Santo Antônio. Em 1857, Vacaria retorna ao município patrulhense enquanto Conceição do Arroio se emancipa, levando consigo toda a faixa litorânea. Em 1876, é a vez de Lagoa Vermelha emancipar-se, abrangendo a Freguesia de Vacaria. Lagoa Vermelha perde sua emancipação para Vacaria em 1878, passando a ser distrito dessa. O mesmo ocorreu com São Francisco de Paula em 1878 (1ª emancipação), com Santa Cristina do Pinhal em 1880 e, segundo alguns autores, Taquara em 1886. Desses municípios, outros também se emanciparam, formando uma árvore genealógica de filhos, netos, bisnetos e trinetos.

Mas Santo Antônio da Patrulha também continuou gerando novos municípios no decorrer do século XX. É o caso do município de Rolante que, após um longo processo de mais de 30 anos, emancipou-se em 1954, e do município de Caraá, o filho mais novo emancipado em 1996.



Assim, da área inicial, restaram 1.049 km<sup>2</sup>, o que faz de Santo Antônio da Patrulha “o pai” dos municípios da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, de onde descendem 77 municípios.

### 1.1 A história do Município evidencia alguns ciclos importantes em sua trajetória

- O ciclo da cana-de-açúcar, quando mais de 6 mil hectares baseiam a produção;
- O ciclo do arroz, que transforma a lavoura e gera a criação de cooperativas que auxiliam os produtores na armazenagem e comercialização do produto;
- O ciclo do turismo de passagem, considerando a privilegiada localização entre Porto Alegre e o Litoral Norte do Estado;
- O ciclo metal- mecânico com a implantação de indústrias de médio e grande porte;
- O ciclo do calçado com o surgimento de várias fábricas de sapato e, atualmente, a diversidade econômica e cultural que sinaliza o início de uma nova era no desenvolvimento local.



## 2. Diagnóstico cultural

A cultura patrushense é riquíssima. Alguns de seus aspectos encontram-se a seguir:

**Pira da Pátria:** Marco inicial da cidade. O local onde foi erguida a Pira da Pátria é o marco do início da vida administrativa da cidade. Ali, Ignácio José de Mendonça e Margarida Exaltação da Cruz construíram, em 1760, uma capela dedicada a Santo Antônio, a primeira igreja do Litoral Norte que atendia religiosamente toda a região. Atrás dessa capela, localizava-se o cemitério. No local, encontra-se uma placa em homenagem aos fundadores, onde se lê: “Ao Ignácio e Margarida – Aqui em 1760, eles construíram a primeira capela, iniciando o povoamento de Santo Antônio da Patrulha”. A Pira fica localizada na Cidade Alta, em frente à Prefeitura Municipal;

**Biblioteca Pública:** Criada em 1958, atualmente, possui mais de 12.000 livros, periódicos, jornais e revistas, materiais especiais, CDs, DVDs e VHSs. A biblioteca possui diversos setores/serviços, tais como: biblioteca infantil; tele-centro de informática; coleções do acervo; área de pesquisa; setor de empréstimo; videoteca pública; coleção especial: Hino do Açores. A biblioteca é localizada na cidade alta, ao lado da Prefeitura Municipal;

**Homenagem aos Sete Fuzilados:** Conta a história que, no ano de 1893, durante uma revolução entre dois partidos, sete jovens vieram do interior para lutar, mas foram perseguidos e capturados, tendo que cavar sua própria cova. Depois, foram fuzilados e derrubados um por um ainda vivos dentro da sepultura. A homenagem aos sete rapazes encontra-se no Cemitério Municipal.

A cultura patrushense recebeu influência de vários grupos étnicos, tais como poloneses, italianos, alemães, africanos, indígenas etc., mas predominam os elementos culturais de origens luso-açorianas. É desses que se originam as seguintes manifestações culturais:

- **Cavalcadas:** Torneio hípico que faz a encenação de lutas entre mouros e cristãos. Conforme tradição oral, a cavalcada vem de Carlos Magno e dos torneios que os “Doze Pares de França” realizavam nos momentos de descanso entre as lutas empreendidas. O município de Santo Antônio da Patrulha é reconhecido pela riqueza, esmero e fidelidade à indumentária usada pelos guerreiros;
- **Ternos de Reis:** Portugal, país fervorosamente católico, legou às terras por ele descobertas, além da língua e da religião oficiais, traços de sua religiosidade popular perpetuados pelos descendentes dos primeiros povoadores. Entre esses traços, encontram-se os Ternos de Reis. Esse fato é originado da fé e transmitido através das gerações pelas vozes dos Tiradores de Reses, que se fazem ouvir durante o período que antecede o Natal, até o Dia de Reis, 6 de janeiro. As letras dos ternos referem-se em versos singelos ao Menino Jesus, a passagens bíblicas, à fuga da Sagrada Família, à visita dos Reis



Magos e outros que variam de um Terno para outro, pois, geralmente, os mestres são exímios improvisadores e bons conhecedores das sagradas escrituras, criando seus versos de acordo com o momento;

- Baile de Masquê: Espetáculo de dançarinos mascarados. No Baile de Masquê, somente homens dançam com máscara e alguns fantasiados de mulher. Estes bailes surgiram na idade média, quando os padres proibiram as pessoas de dançarem em público. As máscaras são as mais bizarras possíveis.

A tradição gaúcha é muito forte em Santo Antônio da Patrulha, sendo os centros de tradições gaúchas (CTGs) Cel. Chico Borges, Patrulha do Rio Grande e Pedro Elisbão os mais significativos. Crianças, adolescentes e adultos fazem parte de tais instituições, levando o nome da cidade a diversos eventos estaduais. Além disso, a cidade conta com mais de 50 piquetes de laçadores.

Referente às artes cênicas, há grupos de teatro que utilizam o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) para ensaiar e, posteriormente, realizam suas apresentações no Centro de Convenções Qorpo Santo. Ademais, o teatro é muito incentivado nas escolas da rede municipal de ensino.

Santo Antônio da Patrulha é a terra do festival Moenda da Canção, surgido em 1987. Por sua influência, há muitas bandas locais. Além disso, a cidade conta com a AMAM – Associação dos Músicos e Amigos da Música de Santo Antônio da Patrulha. Muitos destes artistas apresentam-se no Domingo Cultural, iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes.

Grupos de dança também se fazem presentes na cidade, nos seus mais variados estilos: dança clássica, jazz, ballet, tradicionalismo etc. No ano de 2017, gêmeos patrulhenses foram selecionados para o Ballet Bolshoi.

Na arte da literatura, a cidade conta com o Grêmio Literário Patrulhense, instituição criada em 1989. Ademais, a antologia poética Poesia na Praça ocorre desde 1990.



### 3. Sistema Municipal de Cultura

#### a) Secretaria da Cultura, Turismo e Esportes

A Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes – SECTE conta com duas diretorias: (1) Cultura e Turismo e (2) Esportes e Juventude. Cada diretoria possui duas coordenadorias, o que mostra a atenção dada pelo poder público às quatro áreas.

A SECTE responde por diversos espaços na cidade, dentre eles, o Centro de Convenções Qorpo Santo (Rua Bolívia, s/nº), espaço usado para as mais diferentes apresentações artísticas. Há, também, o Centro de Artes e Esportes Unificados – CEU (Rua Fernando A. Lemos, nº 85), o qual conta com espaço para biblioteca, tele-centro, teatro e quadra poliesportiva).

Há ainda o Museu Antropológico Caldas Júnior (Av. Borges de Medeiros, 427). O espaço é aberto à comunidade de outubro desde 1982. Ele conta com Sala Açoriana, Sala de Exposições, Sala do Patrono, Quarto da Donzela, Sala de Jantar, Cozinha da Terra e Jardim Imperial.

A Biblioteca Pública Municipal foi criada em 1958 e reinaugurada em 2006. Localiza-se ao lado da Prefeitura Municipal, na Av. Borges de Medeiros.

#### b) Conferências Municipais de Cultura

Para fazer parte do Sistema Nacional da Cultura, Santo Antônio da Patrulha passará a realizar anualmente sua Conferência de Cultura, sendo que a 1ª edição do evento deu-se em 17 de agosto de 2017, reunindo diversos segmentos culturais.

#### c) Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura

Criado em 2 de agosto de 2017 (Lei nº 7.880), o Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura tem a seguinte composição: a) 02 (dois) membros e seus respectivos suplentes, indicados pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes; b) 02 (dois) membros e seus respectivos suplentes, indicados pela Secretaria Municipal da Educação; c) 01 (um) membro titular e 01 (um) suplente ligado à tradição, à diversidade cultural, às artes visuais e ao artesanato; d) 01 (um) membro titular e 01 (um) suplente ligado às artes cênicas; f) 01 (um) membro titular e 01 (um) suplente ligado à música e à dança; e g) 01 (um) membro titular e 01 (um) suplente ligado à literatura. O Conselho Municipal de Políticas Culturais abordará discussão e avaliação das políticas e ações culturais do Município e formulação, para os segmentos culturais, de políticas culturais específicas que incluam questões como gestão



cultural, memória, formação, divulgação, exibição, incentivo, pesquisa, intercâmbio, organização, descentralização, geração de renda, acesso aos bens culturais, parcerias, entre outras.

d) *Fundo Municipal de Desenvolvimento da Cultura, Desporto e Turismo*

Criado em 1996 pela Lei nº 3.128, o FUNDECULTUR – Fundo Municipal de Desenvolvimento da Cultura, Desporto e Turismo tem a finalidade de prover recursos à implantação de programas e manutenção dos serviços oficiais destas áreas no município. Há a intenção, por parte da SECTE, que tal fundo seja desmembrado, sendo criados outros três fundos (cultura, turismo e esportes).



#### 4. Panoramas setoriais

##### a) Artes cênicas

Conforme dito anteriormente, referente às artes cênicas, há grupos de teatro em Santo Antônio da Patrulha que utilizam o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) para ensaiar e, posteriormente, realizam suas apresentações no Centro de Convenções Qorpo Santo. Ademais, o teatro é muito incentivado nas escolas da rede municipal de ensino. Ambos os espaços citados recebem manutenção constante da Secretaria da Cultura, Turismo e Esportes.

##### b) Dança

Grupos de dança também estão presentes na cidade, nos seus mais variados estilos: dança clássica, jazz, ballet, tradicionalismo etc. No ano de 2017, gêmeos patrulhenses foram selecionados para o Ballet Bolshoi. A Escola de Dança Renata Guimarães, por exemplo, incentiva esta arte desde 1996, utilizando o Ginásio Municipal de Esportes para suas grandes apresentações temáticas. Em 2016, foi feita a 21ª apresentação de final de ano da oficina, sendo que, a cada ano, há uma nova temática.

##### c) Literatura

Há muitos escritores na cidade. Boa parte deles integra o Grêmio Literário Patrulhense – GLP, instituição criada 1989. Ademais, a antologia poética Poesia na Praça ocorre desde 1990. Outra publicação que se consolidou no município chama-se Prosa na Varanda, que contém contos e crônicas. As reuniões do GLP são mensais e ocorrem na Biblioteca Pública Municipal. Santo Antônio da Patrulha realiza sua Feira do Livro de forma anual; o evento teve início em 2011.

O Grêmio Literário Patrulhense surgiu no Museu Juca Maciel, por iniciativa de um grupo patrulhense simpatizante da arte, sendo consolidado no varal do 1º Dia da Arte ocorrido na Praça da Matriz da cidade, em dezembro do mesmo ano. No ano seguinte, foi lançada a 1ª Antologia Poética Patrulhense, intitulada Poesia na Praça, estando, este ano (2017), na 27ª edição ininterrupta. Por alguns anos, o GLP ficou inativo e, no ano de 2010, ressurgiu com força e novos integrantes. Em 2013, 2014 e 2015, produziu uma coletânea muito bem aceita pelos leitores de nome Prosa na Varanda, obra essa de contos e crônicas e, em 2016, uma produção coletiva – Suas Excelências, Os Personagens – retratando histórias de homens e mulheres que, por um determinado período, marcaram a sua trajetória de forma distinta, andando pelas ruas e estradas da cidade e deixando histórias muito características. Foi uma obra-resgate. O grupo

Av. Borges de Medeiros, 456 - Fone: (51) 3662-8400 - Santo Antônio da Patrulha - RS - CEP 95500-000



também vem buscando levar a literatura a asilos da cidade, de forma direcionada, como parte do que pretende realizar em termos de trabalho social.

d) *Tradição gaúcha*

A tradição gaúcha, como já dito, é muito forte em Santo Antônio da Patrulha, sendo os centros de tradições gaúchas (CTGs) Cel. Chico Borges, Patrulha do Rio Grande e Pedro Elisbão os mais significativos. Crianças, adolescentes e adultos fazem parte de tais instituições, levando o nome da cidade a diversos eventos estaduais. O Chico Borges foi criado em 20 de maio de 1958, o Patrulha do Rio do Grande em 2 de julho de 1987 e o Pedro Elisbão em 24 de junho de 1960. Eles contam com invernadas pré-mirim, mirim e juvenil. Ademais, há mais de 50 piquetes de laçadores no município.

e) *Música*

Santo Antônio da Patrulha é a terra do festival Moenda da Canção, surgido em 1987. Por sua influência, há muitas bandas locais. Além disso, a cidade conta com a AMAM – Associação dos Músicos e Amigos da Música de Santo Antônio da Patrulha. Muitos destes artistas apresentam-se no Domingo Cultural, iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes. Os bares e restaurantes locais também recebem os músicos patrulhenses, incentivando a música feita na terra.

f) *Patrimônio histórico e cultural*

O município de Santo Antônio da Patrulha tem um patrimônio histórico e cultural bastante rico. Nota-se em seu núcleo histórico, composto pela Av. Borges de Medeiros e pela Rua Marechal Floriano Peixoto. Há uma preocupação com a manutenção das fachadas das casas construídas em estilo luso-açoriano, característico da nossa colonização. Essas casas fazem parte de um inventário e são protegidas por lei municipal, o que dá aos proprietários isenção de IPTU. Ainda há prédios que estão tombados pelo Instituto do Patrimônio do Estado – IPHAE, que são: o Museu Antropológico Caldas Júnior; a Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa; o monumento Fonte Imperial; e a Igreja Matriz Santo Antônio. Há um conselho específico para este setor: o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural.



## Diretrizes

- Considerar a cultura como desenvolvimento social;
- Reconhecer a autonomia e a diversidade cultural dos bairros, garantindo o desenvolvimento cultural em sua totalidade territorial;
- Respeitar e fortalecer a participação popular no processo de tomada de decisões relativas à ação cultural pública;
- Garantir a execução do Plano Municipal de Cultura em todas as suas instâncias, com os registros de sua elaboração e implementação acessíveis ao público, com vistas ao seu acompanhamento;
- Aumentar a participação da cultura nas políticas de atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Fortalecer a transversalidade da cultura com a educação, fortalecendo a escola como espaço cultural;
- Assegurar a participação da Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes no planejamento e na realização de grandes eventos;
- Ampliar os investimentos para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial;
- Priorizar o interesse público e a proteção do patrimônio cultural nas políticas de patrocínio para equipamentos e programas culturais do Município;
- Fomentar a economia criativa como base da sustentabilidade local, promovendo o turismo cultural;
- Garantir as modificações necessárias no Sistema Municipal de Cultura, de acordo com as orientações do Sistema Nacional de Cultura;
- Pensar a cidade e planejar o seu desenvolvimento, considerando o uso de seus espaços públicos para manifestações culturais;
- Considerar a cultura como um instrumento de paz e convivência.



## Objetivos e ações

### Objetivo 1: Fortalecer o Sistema Municipal de Cultura

**Ações:** (1) Intensificar a atuação da Secretaria da Cultura, Turismo e Esportes, por meio de suas diretorias e coordenadorias; e (2) desmembrar o FUNDECULTUR – Fundo de Desenvolvimento da Cultura, Desporto e Turismo, a fim de que a área da cultura tenha verba só para ela.

### Objetivo 2: Modernizar e reestruturar a gestão pública da cultura da Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes

**Ações:** (1) Aperfeiçoar a integração das ações realizadas pela Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Esportes; (2) avaliar o organograma e as funções das direções e coordenações da Secretaria, buscando maior convergência com a terminologia do Sistema Nacional de Cultura; (3) criar programas de intercâmbio artístico cultural, com a participação de artistas locais, enfatizando parcerias com cidades-irmãs, para fomentar a difusão e a diversidade das artes e produção cultural; e (4) efetivar parcerias com universidades para realização de projetos culturais para a preservação, conhecimento e interação das diversas manifestações culturais nos diversos suportes de suas expressões.

### Objetivo 3: Ampliar o fomento, diversificando as fontes de recursos

**Ações:** (1) Buscar garantir o aumento progressivo dos recursos orçamentários da cultura; criar editais específicos para a área cultural; e (2) ampliar a dotação orçamentária para as ações da descentralização da cultura.

### Objetivo 4: Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial

**Ações:** (1) Garantir a preservação do patrimônio cultural; e (2) preservar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial.



Objetivo 5: Incentivar o mercado cultural

**Ações:** (1) Mapear a cadeia produtiva da cultura; (2) apoiar estabelecimentos comerciais e associativos, tais como bares, restaurantes e casas noturnas, que desenvolvam atividades artísticas e culturais; (3) garantir a participação de artistas profissionais e palestrantes locais nos eventos promovidos ou financiados pelo poder público; e (4) criar um cadastro das pessoas físicas e jurídicas ligadas à cultura local.

Objetivo 6: Garantir a toda a população o acesso à fruição de bens e serviços culturais

**Ações:** (1) Incentivar a produção artística local; e (2) incentivar e promover diversificadamente a circulação da produção cultural, descentralizando as ações nas regiões.

Objetivo 7: Capacitar profissionais na área cultural

**Ações:** (1) Formar profissionais para gestão compartilhada dos espaços culturais descentralizados; promover a formação profissional nas diversas áreas, valorizando o trabalho, geração de renda e orientando para a captação dos recursos; e (2) capacitar oficinairos culturais.

Objetivo 8: Promover a formação cidadã cultural

**Ações:** (1) Promover a educação cultural pela transversalidade; (2) capacitar educandos e educadores no estudo de conteúdos e culturas; (3) capacitar os mediadores de leitura para a abordagem de aspectos culturais locais; e (4) promover oficinas práticas, teóricas e debates públicos nas comunidades, visando à socialização da cultura patruhense.

Objetivo 9: Fomentar a participação da sociedade na gestão das políticas públicas

**Ações:** (1) Promover a gestão compartilhada das ações culturais públicas; e (2) garantir a participação social, através do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura, na formulação, acompanhamento e avaliação das ações do município.



Objetivo 10: Incentivar a autonomia dos bairros, regiões e comunidades

**Ações:** (1) Fortalecer a participação de associações e entidades de moradores de bairros; e (2) realizar as festas temáticas através de parcerias com entidades culturais, prioritariamente vinculadas às regiões.



## Vigência e atualização do Plano Municipal de Cultura

Conforme a legislação federal, o plano em questão é válido por dez anos, sendo que, a cada biênio, ele passará por revisão e análise a cargo do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura. Ademais, o conselho estabelecerá, a partir de sua nomeação, prazos para o cumprimento dos dez objetivos listados anteriormente. Os períodos estipulados serão de curto prazo (três anos), médio prazo (seis anos) e longo prazo (dez anos).